

The background of the cover is white with several thick, colorful lines in shades of green, orange, blue, red, purple, and pink. These lines are arranged in a way that suggests movement and creativity, with some lines forming loops and others extending across the frame. A central orange rounded rectangle contains the title text.

DVD  
Material  
Educativo  
para  
Professor  
Propositor

O ARTISTA E EU



DVDteca

A horizontal bar at the bottom of the page is divided into six equal-width rectangular segments. From left to right, the colors are purple, light blue, green, red, dark blue, and yellow.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(William Okubo, CRB-8/6331, SP, Brasil)

INSTITUTO ARTE NA ESCOLA

O artista e eu / Instituto Arte na Escola ; autoria de Sílvia Sell Duarte Pillotto ; coordenação de Mirian Celeste Martins e Gisa Picosque. – São Paulo : Instituto Arte na Escola, 2006.

(DVDteca Arte na Escola – Material educativo para professor-propositor ; 124)

Foco: FE-A-5/2006 Formação: Processos de Ensinar e Aprender

Contém: 1 DVD ; Glossário ; Bibliografia

ISBN 85-98009-94-6

1. Artes - Estudo e ensino 2. Artistas-professores 3. Artes plásticas I. Pillotto, Sílvia Sell Duarte II. Martins, Mirian Celeste III. Picosque, Gisa IV. Título V. Série

CDD-700.7

 **Créditos**

**MATERIAIS EDUCATIVOS DVDTECA ARTE NA ESCOLA**

**Organização:** Instituto Arte na Escola

**Coordenação:** Mirian Celeste Martins  
Gisa Picosque

**Projeto gráfico e direção de arte:** Oliva Teles Comunicação

**MAPA RIZOMÁTICO**

**Copyright:** Instituto Arte na Escola

**Concepção:** Mirian Celeste Martins  
Gisa Picosque

**Concepção gráfica:** Bia Fioretti

**O ARTISTA E EU**

**Copyright:** Instituto Arte na Escola

**Autor deste material:** Sílvia Sell Duarte Pillotto

**Revisão de textos:** Soletra Assessoria em Língua Portuguesa

**Diagramação e arte final:** Jorge Monge

**Autorização de imagens:** Ludmilla Picosque Baltazar

**Fotolito, impressão e acabamento:** Indusplan Express

**Tiragem:** 200 exemplares

## DVD

O ARTISTA E EU

## Ficha técnica

**Gênero:** Documentário relata a experiência de quatro artistas brasileiros com crianças.

**Palavras-chave:** Artistas-professores; concepções de ensino de arte; educação do olhar; imaginação criadora; atitude lúdica; pintura; desenho de observação; apropriação de imagens; experiência estética e estésica; artista propositor.

**Foco:** **Formação: Processos de Ensinar e Aprender.**

**Tema:** A realização de quatro oficinas por artistas, com proposições pedagógicas diversas.

**Artistas abordados:** Sandra Cinto, Regina Silveira, Leda Catunda e Marcelo Cipis.

**Indicação:** Formação de educadores e programas de educação continuada.

**Direção:** Tamara Ka.

**Realização/Produção:** Serviço Social do Comércio e Philbus Produções, São Paulo.

**Ano de produção:** 1999.

**Duração:** 18'.

## Sinopse

O documentário registra o projeto *O artista e eu*, realizado em 1999, com oficinas de quatro consagrados artistas plásticos: Regina Silveira, Leda Catunda, Marcelo Cipis e Sandra Cinto, oferecidas pelo Sesc Itaquera a trezentos e vinte alunos de escolas públicas da zona leste de São Paulo. Os artistas falam sobre sua maneira de ver a arte e sua obra, projetando slides e transparências e acompanhando a produção das crianças, en-

tre 5 e 12 anos, que tiveram a oportunidade de participar de atividades às quais têm pouco acesso geralmente.

## Trama inventiva

Vida tão cheia de encontros! Vida de educador. Encontros com a arte, encontros com aprendizes de arte. Às vezes, o encontro é na sala de aula; outras, no mundo do lado de fora. O que representa para o educador o seu trabalho? Paixão? Diversão? Meio ou fim? Para alguns, domina sua vida; para outros, confunde-se com ela. Seja deste ou daquele modo, todo educador tem uma curiosa sensibilidade para o outro. Outro-obra, outro-gente. Assim, de forma muito pessoal, o educador vai renovando saberes, experiências, fazeres educativos em arte. Na cartografia, mirar este documentário no território **Formação: Processos de Ensinar e Aprender** oferece ao olhar paisagens educativas pintadas com cores vivas por aqueles que, atuando como professor, mediador ou artista-educador, educam com arte para a arte.

## O passeio da câmera

Quatro artistas e suas obras. Quatro proposições pedagógicas. Quatro modos de possibilitar uma experiência estética e estésica para si e para as crianças parceiras deste projeto. A câmera nos aproxima de cada um dos artistas, que comentam a experiência e nos mostram o desenvolvimento, as produções e a alegria das crianças.

Alocado em **Formação: Processos de Ensinar e Aprender**, este documentário possibilita a conexão com muitos outros territórios, como pode ser visualizado no mapa potencial.

## Sobre ...

... o artista é a pessoa comum, no sentido de ser capaz de oferecer ao público algo que se pode compreender e sentir por si só, porta voz das fantasias coletivas.

 **Sandra Cinto**

(Santo André/SP, 1968)

A artista inicia sua trajetória na década de 90 com representações fantásticas. Escultora, desenhista, pintora, gravadora e professora, Sandra Cinto tem se apropriado de fotografias, muitas vezes retratos de sua infância e/ou atuais, relacionados a outros objetos, como esculturas de madeira que simulam livros ou camas. Segundo o crítico Tadeu Chiarelli<sup>2</sup>, "todos esses suportes ou elementos formam um ponto de encontro e difusão de infinitas narrativas, jamais concluídas, e comumente se configuram como soluções concebidas para espaços específicos". Sonho e realidade coexistem em suas obras, nas quais a fotografia, o desenho, a escultura e os procedimentos diversos criam um hibridismo de linguagens.

 **Regina Silveira**

(Porto Alegre/RS, 1939)

Das pinturas, esculturas e serigrafias com tendência geométrico-constructiva para a apropriação de imagens fotográficas e fotomontagens. Regina Silveira se torna uma artista multimídia, trabalha com heliografia, microfilme, xerox, painel eletrônico, videoarte, videotexto, instalações, *site specific*, projeções com laser e realidade virtual. Objetos cotidianos em compressões, dilatações e dobras. Algumas obras trazem a sombra como índice da ausência de algo. O observador tem apenas uma referência mental, silhuetas em tinta ou látex sobre paredes ou pisos, projetadas pela cidade ou explorando como pegadas de animais. As obras de Regina Silveira, também professora universitária, têm a luz como elemento fundamental, assim como as reflexões conceituais sobre o poder e a natureza da representação visual e sua relação com a percepção.

 **Leda Catunda**

(São Paulo/SP, 1961)

Representante da chamada Geração 80, Leda Catunda trabalha com diferentes materiais e suportes que ampliam a tradicional noção de pintura, superando as distinções entre pintura ou escultura, reinventando linguagens híbridas. Cria superfícies pictóricas ao se apropriar de imagens ou a partir da sobreposição de tecidos e outros meios, agrupados de forma abstrata. Qualquer suporte e material nas mãos da artista podem ser aproveitados e reinventados, ganhando novas significações: toalhas, cobertores, capachos, guarda-chuvas, cortinas de banheiro, etc. Sobreposições e vedações valorizam figuras impressas, figuras sugeridas, as "pinturas moles", barrigas, gotas, asas de moscas e véus, sempre com humor refinado, irreverência, crítica e preocupações plásticas.



## Marcelo Cipis

(São Paulo/SP, 1955)

Artista plástico e arquiteto, Marcelo Cipis tem participado de importantes exposições, como, por exemplo, a Bienal Internacional de São Paulo em 1991, com a instalação *Cipis transworld*. Também desenvolve projetos gráficos para publicações de diversas editoras, como capa e ilustrações de livros, ganhando inclusive o Prêmio Jabuti, em 1994, com o seu trabalho de ilustrador<sup>3</sup>. Suas ilustrações para o jornal estão compiladas no livro: *530 gramas de ilustrações*, publicado pelo Ateliê Editorial. Seu desenho bem-humorado e suas cores chapadas estão em muitos livros infantis, que trazem sua atuação não só como ilustrador, mas também como autor.



## Os olhos da arte

Poucas ocasiões tive esse prazer que é trabalhar com as crianças e um outro tipo de postura, de atitude e de respostas. É uma alegria e uma descoberta, para mim, poder trabalhar com elas questões de espaço que são experiências de aprendizagem, e propor tudo isso na forma de um jogo. Então, eu achei esta experiência encantadora e poética.

Regina Silveira

O trabalho dos artistas com as crianças foi, para cada um, uma experiência prazerosa e divertida, como percebemos no comentário de Regina Silveira. Para Sandra Cinto, foi uma emoção e, para Leda Catunda, surpreendente. O intenso envolvimento de cada artista, com trajetórias tão diferentes, gerou proposições diversas. Vejamos o foco de cada uma delas, percebendo como as linguagens foram trabalhadas.

Sandra Cinto inicia com a leitura de imagens, mostrando obras suas e de artistas como Picasso, Van Gogh. Um espelho detona a criação: as crianças brincam de fazer caretas e criam as mais diversas expressões. O desafio é realizar um desenho de observação – um auto-retrato, em papel A3 e lápis preto. Depois, utilizando tela e tintas, as crianças exploram, inicialmente, o gesto com o pincel sem tinta e se retratam, algumas de corpo inteiro, algumas incluindo paisagens, palavras e formas abstratas.

Um jogo inicial é proposto por Regina Silveira: em círculo, as

Marcelo Cipis - *Desorganizado*

crianças jogam um rolo de barbante, umas para as outras, formando um desenho no espaço com as linhas, depois, desmancham o desenho, seguindo a mesma ordem. Imagens de suas obras são mostradas, como *Trope*<sup>#</sup>. Nos pratinhos de isopor com tintas coloridas, as crianças mergulham seus pés e os carimbam em papel sulfite. Depois, o desafio é recortar a forma dos pés e colá-los, com papel contact transparente, pelo espaço, criando intervenções, formando caminhos pelo chão e paredes, em ambientes internos e externos do Sesc Itaquera. Esses caminhos são percorridos pelas crianças, brincando de caminhar, de correr, equilibrando-se, fazendo ziguezagues...

A oficina orientada por Leda Catunda inicia-se com telas, panos de estampas diferentes, tesoura, cola e tintas. A artista fala às crianças sobre o seu trabalho no ateliê, sobre suas expo-

sições e retoma alguns aspectos da história da arte, contrapondo o período clássico ao surgimento da fotografia. Essa abordagem revela o pensamento contemporâneo da apropriação e ressignificação, uma idéia central da oficina, na qual as crianças trabalham a partir de diferentes tecidos. Leda Catunda avalia que as crianças se engajaram na proposta, algumas “optaram por preencher toda a tela e saturar, e outras se preocuparam com certa limpeza e organização. Achei que elas souberam aproveitar o colorido dos tecidos e somar com o colorido das tintas”.

A proposta de Marcelo Cipis é construir uma imagem em suporte único, no qual todas as crianças trabalhem em conjunto, relacionando as produções entre si. Ele escolhe aleatoriamente a árvore como fio condutor e aproveita o contexto. Por meio da observação de detalhes, cores e formas, o artista espera que as crianças se afastem dos estereótipos e percebam, identifiquem, imaginem.... Preocupa-se em fazer com que elas percebam que um trabalho artístico pode ser planejado, por isso ele organiza sua proposição em três etapas: primeiro, as crianças buscam fora da sala a imagem das árvores; depois, pintam suas árvores em fundo amarelo; e, por último, pintam animais em fundos vermelhos e azuis.

O que poderia ser lido sobre as proposições realizadas a partir das imagens deste documentário? O que você inventaria com seus alunos-professores em formação a partir dessas proposições? Elas o levam a pensar em que em proposições para as crianças?

## **O passeio dos olhos do professor**

Como formador de educadores ou como professor ciente da necessidade de continuar sua formação, sugerimos que você inicie um diário de bordo com as primeiras anotações. Para isso, utilize a escrita, o desenho ou qualquer outro meio de comunicação com o qual você se identifique. Uma pauta do olhar poderá ajudá-lo:

- Para você, quais os aspectos mais significativos deste documentário?
- Como você percebe as relações entre o artista, a sua produção e as proposições realizadas com as crianças?
- A escola em que você trabalha já teve a presença de artistas desenvolvendo algum tipo de ação, como: oficina, palestra, conversa, etc.? Se já houve, que lembranças o documentário atualiza?
- A partir deste documentário, qual o foco que você daria ao trabalho em suas reuniões com os professores ou em sala de aula com professores em formação? Priorizaria as oficinas ou as questões relacionadas à arte e/ou à arte-educação?

A partir dessas reflexões, como você organizaria um plano de ação utilizando o documentário?



## Percursos com desafios estéticos

Os percursos sugeridos se apresentam como possibilidade de caminhos a serem trilhados e reinventados por você como formador de educadores.

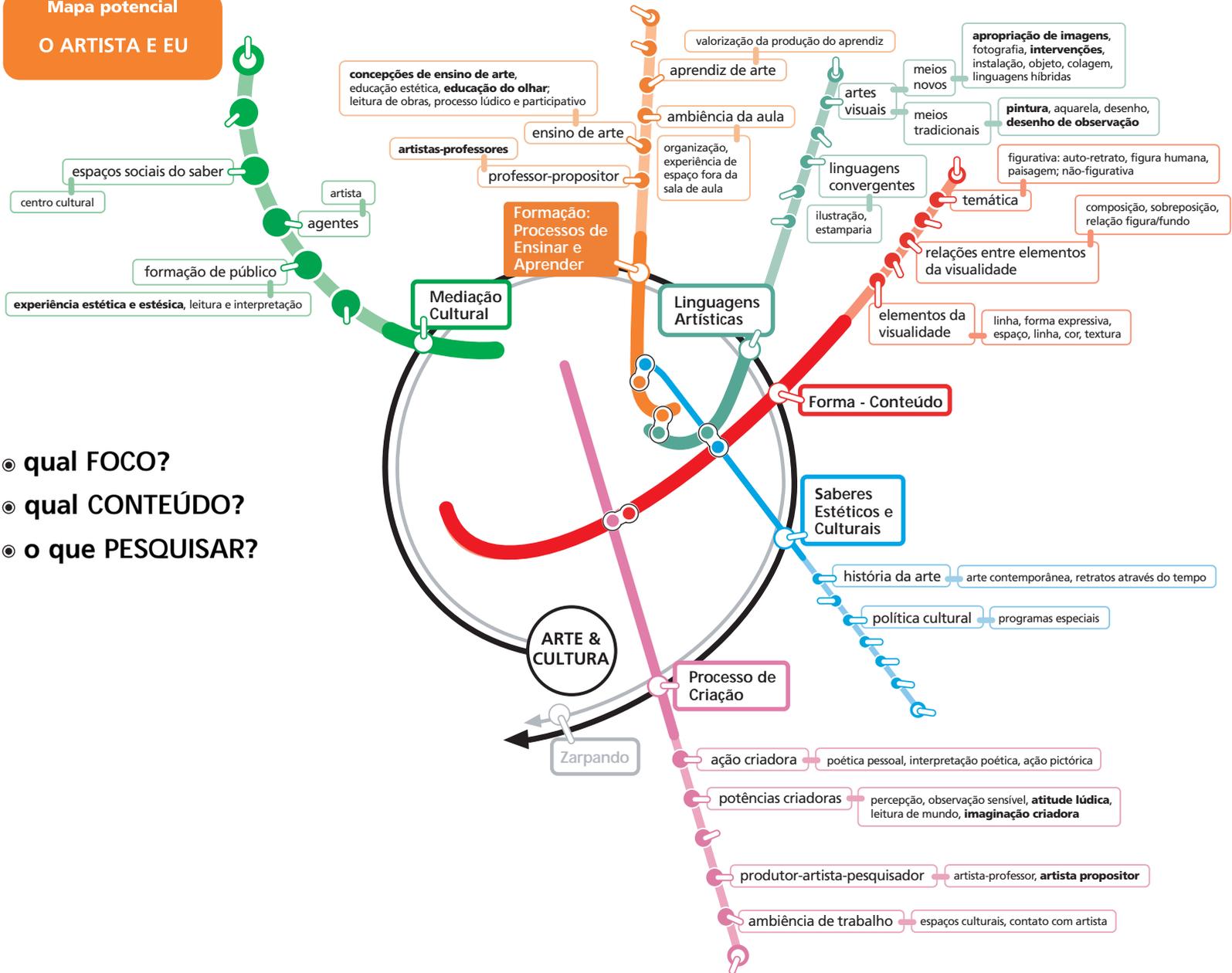


## O passeio dos olhos dos alunos

Algumas possibilidades:

- Os alunos-professores já fizeram um auto-retrato? Em que época isso ocorreu? Na infância? Ainda se lembram de como se auto-representaram? E como as crianças se auto-retratam? Existem diferenças entre a representação das crianças e de diferentes artistas? Quais? A partir dessas lembranças e reflexões, exiba a primeira oficina do documentário. A proposição de Sandra Cinto pode ser analisada e ampliada. Quais pesquisas e estudos poderiam nascer daí?
- De posse de um rolo de barbante, com todos os alunos-professores formando um círculo, inicie o jogo que Regina Silveira

**Mapa potencial  
O ARTISTA E EU**



- qual FOCO?
- qual CONTEÚDO?
- o que PESQUISAR?

utilizou na oficina relatada no documentário. Ao pegar o rolo, cada um deve contar uma experiência infantil com a arte na escola. Você pode utilizar barbante de cores diversas, para caracterizar as várias experiências relatadas e as relações entre professor e aluno. O que a trama e a conversa sobre o ensino de arte vivido revelam? Dessa maneira, você os prepara para a exibição de todo o documentário.

- Como os seus alunos-professores se apropriariam de imagens de revistas e tecidos? O desafio é criar uma composição (figurativa ou não-figurativa) com linguagens híbridas, isto é, desenho, pintura, colagem, objetos tridimensionais, etc. Uma conversa sobre as produções pode preparar para ver o documentário, a começar pela a oficina oferecida por Leda Catunda. Gostariam de ver, depois, as demais?

A percepção deste primeiro momento do trabalho, quando se busca encontrar caminhos para prosseguir num projeto, é um ponto importante. Idéias são sugeridas para a continuidade, mas a observação e escuta dos que dele participam podem gerar invenções e transformações.

## **Ampliando o olhar**

- Imagens de vários auto-retratos<sup>5</sup> produzidos por artistas ao longo da história podem revelar diversos aspectos da produção artística, como linguagens, procedimentos, elementos da visualidade, etc. Você pode explorar aspectos comuns e divergentes entre as imagens, percebendo também se a sua curadoria educativa lidou com artistas de diferentes épocas e lugares. Ofereça, depois, um espelho para que os alunos-professores possam perceber a possível dramaticidade do rosto e as deformações que a enfatizam. A produção de auto-retratos com títulos que valorizem a expressividade e não a tentativa do “parecer com a realidade” pode ser realizada, primeiramente em desenho e, depois, com pintura. Como foi a experiência? Há mudanças significativas no uso das duas linguagens? Você pode retomar o documentário e discutir com eles a qualidade diversa dos desenhos e das pinturas. Por

que com a tinta algumas crianças voltaram a uma produção mais comum, com casinhas, paisagens e soluções simplistas? O que isso pode revelar?

- ☉ Na oficina de Regina Silveira, a proposta de intervenção no espaço foi criada a partir dos carimbos dos pés das crianças. Quais idéias poderiam ser inventadas para uma intervenção no espaço da escola? Ou na sala de aula? Como fazê-la?
- ☉ É importante articular, nas ações pedagógicas, a arte, o brincar e o lúdico? Rever o documentário pode gerar uma pesquisa sobre as ações que podemos desenvolver, no sentido de possibilitar essas articulações? Os espaços escolares são adequados para essas ações? Como modificá-los? Como torná-los significativos e um meio de contribuição para os processos de aprendizagem?
- ☉ Marcelo Cipsis fala de estereótipos. Como eles eram vistos na década de 70? Algo mudou na concepção sobre esta questão? Os alunos-professores podem resgatar em suas memórias o período em que freqüentaram o ensino básico e o que mudou de lá para cá sobre o estereótipo. Após a reflexão, sugira que os alunos-professores escolham um elemento para registrar em forma de desenho/pintura: árvore, figura humana, animais, casas, etc. Abra para discussões: as produções estão semelhantes? Que elementos se repetem? Por que isso acontece? Essas são algumas das questões que, provavelmente, serão identificadas e analisadas.
- ☉ A ação proposta anteriormente pode ter continuidade, pedindo para que escolham uma temática e iniciem desenhos observando cada detalhe. A comparação com os resultados da ação anterior pode gerar novas questões e encaminhar uma criação coletiva numa grande tira de papel kraft. Que cores os alunos escolhem para pintar o fundo? Haverá algo nas laterais, como o que foi proposto por Cipsis? Pronto o suporte, como eles podem articular as produções individuais, criando realmente algo coletivo? Uma avaliação de todo o processo é importante para aprofundar as questões do ensino da arte na escola.
- ☉ A reflexão sobre o espaço, a partir de fotografias da escola –

salas de aula, pátio, biblioteca, laboratórios, etc., trará à tona a questão da cultura visual<sup>6</sup> e comunicação visual. Quem pensa nos espaços escolares? Quem decide a sua conformação? Professores, gestão e alunos? Em quais aspectos os espaços escolares atuais diferem dos espaços em tempos passados? Por quê? Após essas reflexões, quais idéias poderiam ser levantadas para a melhoria deste espaço? Poderiam pensar em alguma intervenção, nos moldes oferecidos pelas obras de Regina Silveira?

## **Conhecendo pela pesquisa**

- Quais artistas utilizam imagens já existentes – de outros artistas, de objetos, etc.? Seus alunos-professores conhecem Marcel Duchamp e as ressonâncias de suas obras feitas no início do século passado? O que pensam sobre esse processo? Qual a diferença entre cópia e apropriação? Qual o sentido de ressignificação? No mapa geral da DVDteca Arte na Escola, você poderá descobrir artistas que lidam com a apropriação de imagens. Livros sobre o ensino de arte podem ser apresentados e discutidos, focalizando essa questão, que também está presente nas chamadas releituras que, muitas vezes, são apenas cópias.
- Quem fomos na infância? A organização de um grande mural com fotografias, cartas, desenhos, bilhetes, trabalhos escolares pode detonar uma intrigante discussão sobre a infância. Obras de artistas que retrataram crianças podem ampliar o conceito, especialmente as obras contemporâneas. Uma produção pessoal ou coletiva, em qualquer das linguagens artísticas, pode expressar a infância e revelar questionamentos. Uma exposição dos trabalhos e um seminário com professores convidados podem aprofundar as questões levantadas.
- Para Marly Meira<sup>7</sup>: “A experiência estética coloca a cognição em permanente desconstrução e reconstrução, pela vulnerabilidade aos acontecimentos, estados de espírito, relações com a cultura, saberes múltiplos vindos do corpo e de abstrações, além do que a mente elabora a partir de paisagens do corpo, do ambiente, da memória e da ficção.”

O que poderia ser deflagrado a partir desse pensamento?

- ☉ Saber os nomes das crianças é um ponto importante para a criação de vínculos, que também devem ser afetivos. No documentário, vemos dois modos pelos quais isso foi feito. A retomada dessa ação e sua fundamentação podem iniciar uma pesquisa e estimular a invenção de outras possibilidades para que isso aconteça.
- ☉ Leda Catunda e Marcelo Cipis são ilustradores de livros infantis. Na listagem da bibliografia para crianças, você poderá descobrir algumas de suas produções. Seria possível encontrá-las na biblioteca de sua escola?
- ☉ A discussão sobre as idéias abaixo poderia aprofundar questões presentes no ensino de arte contemporâneo:

Muitas das experiências das crianças seriam muito melhores se os professores, em vez de gastarem tanta energia vigiando-as, procurassem, eles mesmos, testar as cores e usufruir o prazer advindo da experiência.

Anna Marie Holm<sup>8</sup>.

Tudo aquilo que nos afeta intimamente, em termos de vida, precisa assumir uma imagem espacial para poder chegar ao nosso consciente. E, do mesmo modo, tudo o que queremos comunicar sobre valores de vida traduzimos em imagens de espaço.

Fayga Ostrower<sup>9</sup>.

## Desvelando a poética pessoal

A poética pessoal de um professor se revela pelos projetos que inventa. As oficinas criadas pelos artistas podem gerar o planejamento de outras. A socialização e análise das oficinas planejadas podem aprofundar as questões do ensino de arte.

## Amarrações de sentidos: portfólio

As produções, as pesquisas e estudos, os registros das reflexões realizadas podem compor um portfólio, iniciado por uma apresentação e um sumário de suas partes. Se os alunos-professores desenvolveram também oficinas com seus alunos, devem incluí-las no portfólio por meio de fotografias e produções.

É interessante que, ao longo de todo esse processo, os alunos-professores possam socializar experiências no grande grupo e ampliar, nessa troca, os seus saberes sobre as questões tratadas.

## Valorizando a processualidade

A avaliação de todo o processo vivido, com a leitura dos portfólios, pode ser ampliada por meio de alguns questionamentos feitos ao grupo de alunos-professores e, depois, a você mesmo: o que estudaram a partir da experiência vivida? O que desejariam repetir e/ou ampliar sobre as questões tratadas na proposição educativa? O que fariam de modo diferente? Por quê? Em que sentido? Houve transformações relativas aos conceitos e visões da infância, do espaço, dos estereótipos, da experiência estética?

A partir dessa experiência, que outros caminhos poderiam ser trilhados na continuidade da formação dos professores? Afinal, como diz Regina Silveira<sup>10</sup>: “Acredito mesmo que o ensino realimenta meu processo criativo”.

## Glossário

**Apropriação de imagens** – ato ou efeito de apropriar (-se), de se tornar próprio, adequado, pertinência. Fonte: *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Em arte contemporânea, trata-se do processo do artista que emprega em sua obra, conceitual e fisicamente, objetos, idéias, palavra de outrem, dando ao ato significação pessoal.

**Criação artística na infância** – “Reside no fato de auxiliar a criança a superar a estreita e difícil passagem ao amplo funcionamento de sua imaginação criadora, que irá conferir à sua fantasia uma nova direção ao longo do seu subsequente desenvolvimento. [...] ela aprofunda sua vida afetiva e ao mesmo tempo lhe permite flexibilidade despertando-lhe o interesse para o engajamento em atividade socialmente relevante. Além disso, facilita-lhe o exercício de seus desejos e de formar hábitos, dominar o funcionamento da representação simbólica na linguagem, formular e transmitir suas idéias, auxiliando-a a desenvolver a modalidade categorial do pensamento” Fonte: OLIVEIRA, Maria Lúcia. Contribuições da psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). *Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Moderna, 2001, p. 58.

**Curadoria educativa** – realizar uma curadoria educativa é ativar acervos artísticos com o objetivo de explorar a potência da arte como veículo de

ação cultural. Tem a função de tornar a arte acessível a um público diversificado para dinamizar a relação entre arte/indivíduo/sociedade. Fonte: VERGARA, Luiz Guilherme. *Curadorias educativas* – a consciência do olhar: percepção imaginativa. ANPAP, anais, 1996, p. 240-247.

**Experiência estética** – é a relação sensível com o mundo, uma postura diante das coisas, um momento em que nos encontramos em presença de algo que provoca emoção, imaginação, cognição, presencialidade. No instante da experiência estética, há diálogos entre o externo e o interno que podem provocar transformações cognitivas e sensíveis. Fonte: LÓPEZ QUINTÁS, Alfonso. *Estética*. Petrópolis: Vozes, 1993.

**Leitura da obra de arte** – é questionamento, é busca, é descoberta, é o despertar da capacidade crítica, nunca a redução dos alunos a receptáculos das informações do professor, por mais inteligentes que eles sejam. Fonte: BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998, p. 40.

## Bibliografia

EFLAND, Arthur D. Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno. In: GUINSBURG, Jacó; BARBOSA, Ana Mae (org.). *O pós-modernismo*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

HOLM, Anna Marie. *Fazer e pensar arte*. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *A língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

OSTETTO, Luciana E; LEITE, Maria Isabel (org.). *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. Campinas: Papyrus, 2004. (Coleção Ágere).

PILLOTTO, Sílvia S. D. (org.). *Processos curriculares em arte: da universidade ao ensino básico*. Joinville: Editora Univille, 2005.

\_\_\_\_\_. O conhecimento sensível: uma contribuição para o aprendizado humano. In: PILLOTTO, Sílvia S. D.; CABRAL, Rozenei M. W.; SCHRAMM, Marilene de L. K. (org.). *Arte e o ensino da arte*. Blumenau: Nova Letra, 2004.

\_\_\_\_\_; SILVA, Maryahn K; MOGNOL, Letícia T. C. A leitura do texto não verbal na produção gráfica infantil. In: ORMEZZANO, Graciela (org.). *Questões das artes visuais*. Passo Fundo: UPF, 2004. (Série Jornadas).

\_\_\_\_\_. Epistemologia no ensino-aprendizagem da arte: uma questão de reflexão. In: PILLOTTO, Sílvia S. D.; SCHRAMM, Marilene de L. K. (org.). *Reflexões sobre o ensino das artes*. Joinville: Editora Univille, 2001.

## Bibliografia de arte para crianças

CANTON, Katia. *Espelho de artista*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

\_\_\_\_\_. *O roubo do arco-íris: uma fábula sobre as cores*. Il. Leda Catunda São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CIPIS, Marcelo. *Era uma vez um livro*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2002.

NESTROVSKI, Arthur; CIPIS, Marcelo. *Barulho, barulhinho, barulhão*. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

SANT'ANNA, Renata et al. *De dois em dois: um passeio pelas bienais*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## Seleção de endereços sobre arte na rede internet

Os sites abaixo foram acessados em 19 dez. 2005.

CATUNDA, Leda. Disponível em: <[www.fortesvilaca.com.br/artistas/leda\\_catunda](http://www.fortesvilaca.com.br/artistas/leda_catunda)>.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <[www.mam.org.br](http://www.mam.org.br)> (Buscar no acervo *on line*).

CINTO, Sandra. Disponível em: <[www.casatriangulo.com/site.htm](http://www.casatriangulo.com/site.htm)>.

CIPIS, Marcelo. Disponível em: <[www.espacovirgilio.com.br/exposicoes/0404.html](http://www.espacovirgilio.com.br/exposicoes/0404.html)>.

DUCHAMP, Marcel. Disponível em: <[www.understandingduchamp.com/](http://www.understandingduchamp.com/)>.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTES VISUAIS. Disponível em: <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>.

SILVEIRA, Regina. Disponível em: <[www2.uol.com.br/reginasilveira](http://www2.uol.com.br/reginasilveira)>.

## Notas

<sup>1</sup> OLIVEIRA, Maria Lúcia. Contribuições da psicanálise para a compreensão da criatividade. In: VASCONCELOS, Mário Sérgio (org.). *Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo*. São Paulo: Moderna, 2001, p. 34.

<sup>2</sup> Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural de Artes Visuais <[www.itaucultural.org.br](http://www.itaucultural.org.br)>. Acesso em 19 dez. 2005.

<sup>3</sup> ESQUIVEL, Laura. *Como água para chocolate*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

<sup>4</sup> *Tropel* foi realizado na fachada do prédio da 24ª Bienal de São Paulo.

<sup>5</sup> Há vários documentários na DVDteca Arte na Escola que abordam a temática dos retratos e auto-retratos.

<sup>6</sup> Leia mais em: CUNHA, Susana Rangel Vieira da. *Educação e cultura visual: uma trama entre imagens e infância*. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação - UFRGS, Porto Alegre, 2004.

<sup>7</sup> MEIRA, Marly. *Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível*. Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 32.

<sup>8</sup> Anna Marie HOLM, *Fazer e pensar arte*, p. 10.

<sup>9</sup> OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 1986, p. 30.

<sup>10</sup> Fragmento de entrevista em: MORAES, Angélica de (org.). *Regina Silveira: cartografias da sombra*. São Paulo: Edusp, 1995, p. 112.

